

Formação docente no arquipélago do Marájo: reflexões sobre estágio supervisionado

Teacher training in the Marájo archipelago: reflections on supervised internship

DOI:10.34117/bjdv9n5-068

Recebimento dos originais: 04/04/2023

Aceitação para publicação: 09/05/2023

Letícia da Costa Vale

Graduanda em Pedagogia

Instituição: Universidade do Estado do Pará

Endereço: R. do Úna, n° 156, Telégrafo, Belém – PA, CEP: 66050-540

E-mail: leticia.dcvale@aluno.uepa.br

Larissa Pauleen Dias Furtado

Graduanda em Pedagogia

Instituição: Universidade do Estado do Pará

Endereço: R. do Úna, n° 156, Telégrafo, Belém – PA, CEP: 66050-540

E-mail: larissa.pdfurtado@aluno.uepa.br

Mailson Lima Nazaré

Doutorando em Geografia

Instituição: Universidade Federal do Pará

Endereço: R. Augusto Corrêa, 01, Guamá, Belém – PA, CEP: 66075-110

E-mail: marajo140379@gmail.com

RESUMO

Este trabalho descreve a experiência desenvolvida na disciplina estágio supervisionado em educação infantil, ofertado pela Universidade Estadual do Pará – UEPA no curso licenciatura plena em pedagogia no PARFOR, para isto, analisou-se as diferentes etapas do estágio como a parte teórica e a aplicação prática em uma escola de educação infantil no município de Muaná no arquipélago do Marajó, Estado do Pará. No campo de estagio aplicou-se um plano de ensino para nortear os planos de aulas dos docentes regentes com o tema folclore, o qual, elaborou-se tomando como referência os campos de experiências propostos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil. O trabalho possui uma abordagem qualitativa (MINAYO, 2012) e se apoia em pesquisas bibliográficas (MARCONI; LAKATOS, 2017) e em observação participante (BRANDÃO, 2007) no lócus do campo de estágio com os professores regentes, assim, visou analisar como o estágio supervisionado contribui para formação do docente. Conclui-se que os professores em sala de aula ainda possuem dificuldades para adequar suas práticas pedagógicas de forma a cumprir e alcançar os objetivos propostos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e se constatou que o estágio é fundamental para a formação docente ao possibilitar o uso de teoria e prática.

Palavras-chave: estágio, educação infantil, currículo.

ABSTRACT

This work describes the experience developed in the subject supervised internship in early childhood education, offered by the State University of Pará - UEPA in the full degree course in pedagogy at PARFOR, for this, the different stages of the internship were analyzed as the theoretical part and the practical application in a kindergarten school in the municipality of Muaná in the Marajó archipelago, State of Pará. In the field of internship, a teaching plan was applied to guide the lesson plans of the regent teachers with the folklore theme, which was elaborated taking as reference the fields of experiences proposed by the National Common Curricular Base (BNCC) for Education Childish. The work has a qualitative approach (MINAYO, 2012) and is based on bibliographical research (MARCONI; LAKATOS, 2017) and on participant observation (BRANDÃO, 2007) in the locus of the internship field with the regent teachers, aimed to analyze how the supervised internship contributes to teacher training. It is concluded that teachers in the classroom still have difficulties in adapting their pedagogical practices in order to fulfill and achieve the objectives proposed by the National Common Curricular Base (BNCC), and it was found that the internship is fundamental for teacher training by enabling the use of theory and practice.

Keywords: internship, child education, curriculum.

1 INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é um momento indispensável para a formação de docentes, pois é nesta ocasião que o acadêmico em formação tem a oportunidade de colocar em prática os conceitos científicos introduzidos ao decorrer do curso, ademais, o estágio é um componente curricular obrigatório e previsto nas Diretrizes e Bases da Educação (LDB, Lei nº 9394/96), como uma etapa importante para a formação dos profissionais da educação.

Esta atividade acadêmica envolve teoria e prática, logo, aproxima o estudante de realidade da sala de aula, coloca-o em contato com práxis educativa, ao que Rosa et al. (2012) chama de saberes que servirão de base para a formação do ofício docente.

Portanto, ao refletirmos sobre a importância do estágio curricular apresentamos este trabalho que se desenvolveu a partir da disciplina “Estágio Supervisionado em Educação Infantil”, do curso de Licenciatura plena em Pedagogia ofertado pela Universidade Estadual do Pará (UEPA), através do Plano Nacional de Formação de Professores – PARFOR, Polo Universitário localizado no município de Muaná.

O município de Muaná está situado no arquipélago do Marajó no Estado do Pará, região amazônica, possui uma área territorial de 3.763,337km², com uma população de 41.454 pessoas segundo estimativas do Instituto de Geografia e Estatística (IBGE, 2021). Além disso, Muaná possui características ambientais que envolvem áreas de florestas,

terras firmes, campos, rios e igarapés nos quais habitam comunidades tradicionais como ribeirinhos, pescadores artesanais e vaqueiros.

Em relação ao PARFOR, este Programa é desenvolvido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em parceria com os Estados e municípios, objetiva a formação de professores que não possuem a primeira licenciatura ou que desenvolvem docência em área diferente de sua formação inicial. Na UEPA o PARFOR desenvolve suas atividades desde 2009, já contribuindo para a formação de mais de 2000 (dois mil) professores (RELATÓRIO PARFOR, 2019).

O curso de Pedagogia PARFOR POLO/UEPA Muaná faz parte da seleção do EDITAL nº 19/2018 da CAPES, o qual, selecionou 6 (seis) turmas de pedagogia na UEPA, as quais iniciaram suas atividades acadêmicas em 2019 e por isso, estas turmas encontram-se em fase de conclusão conforme orienta a grade curricular do Projeto Pedagógico do curso de pedagogia da Universidade do Estado do Pará para o PARFOR.

Assim, com base nas questões levantadas acima este trabalho analisa a prática de estágio curricular supervisionado desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Infantil (EMEI) Genésio dos Santos Martins, a análise se apoia em pesquisa de caráter qualitativa como base em Minayo (2012) e observação participante em Brandão, onde a coleta de informações ocorreram a partir de vivências de aplicação de plano de ensino no campo de estágio.

Neste sentido a pesquisa procura destacar como os professores regentes desenvolvem suas práticas educativas em referência ao que se exige atualmente pela Base Nacional comum Curricular para a educação infantil.

2 ESTAGIO E FORMAÇÃO DOCENTE

Os cursos de pedagogia em diferentes instituições públicas ou privadas apresentam grades curriculares diferentes umas das outras, reflexos da diversidade do pensamento pedagógico na sociedade, entretanto, o estágio curricular está presente em todos os cursos, o que realça a importância deste componente curricular para a formação docente.

Os autores Pimenta e Lima (2004) ao refletirem sobre a importância do estágio apontam que:

Essa prática supervisionada faz-se necessária para a tomada de consciência por parte dos futuros professores de que as teorias estudadas por eles no curso de formação são fundamentais, mas em hipótese alguma, suficientes para o pleno

exercício da docência. É imprescindível, assim, a imersão nos contextos reais de ensino, para vivenciar a prática docente mediada por professores já habilitados, no caso, os orientadores dentro das universidades em parceria com os professores que já atuam nas salas de aula (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 45).

Neste sentido, como se observa a partir da prática do estágio ocorre uma imersão no mundo real de práticas educativas de ensino o que corrobora para o desenvolvimento de formação de docentes com qualidade. Ainda nessa reflexão Dutra (2021) realça que:

Estagiar, nos auxilia na construção de saberes sobre o funcionamento da escola, além de oportunizar ao acadêmico possibilidades de projetos de pesquisas e de intervenção sobre temas relevantes presentes no cotidiano da instituição de ensino, constituindo, assim, como um instrumento agregador para uma formação efetiva do discente em Pedagogia. (DUTRA, 2021, p. 10).

Portanto, como pensa Dutra (2021), o campo de estágio nos permite a aproximação com o funcionamento da escola, com seu cotidiano, ou seja, com os conhecimentos e saberes do ambiente escolar, com a prática. A prática e a teoria segundo Rosa et al. (2012) é o que fundamenta a formação do docente.

Neste sentido, ao refletirmos sobre a formação docente pode-se apontar conforme pensa Rosa et al. (2012) que esta se encontra ancorada na apropriação de conhecimentos e de práticas aprendidas em contextos acadêmicos e estes não são em sua totalidades transferíveis para o contexto escolar, e, com isso, o mundo acadêmico tende a se distanciar do cotidiano escolar, por isso, o estágio cumpre um papel fundamental na formação inicial dos docentes.

3 O CAMPO DE ESTÁGIO COMO EXPERIÊNCIA EDUCATIVA

A disciplina estágio supervisionado foi ofertada em julho de 2022 no 7º semestre do curso de pedagogia sendo desenvolvida em duas etapas, a primeira teórica com estudos de textos e discussões em sala de aula, nesta refletimos sobre a importância do estágio supervisionado, e em seguida elaboramos um plano de ensino para ser implementado em campo.

A parte teórica do estágio visou despertar nos estudantes a compreensão da importância da disciplina, mesmo para aqueles que já possuem experiência em sala de aula, como é o caso do público alvo do PARFOR, possibilitando, desta forma uma reflexão crítica a respeito de sua própria prática docente, sendo o estágio visto, portanto, como uma formação continuada. Nesta ótica, Alves, Sanchez e Magalhães (2013) afirmam que:

Quando professores em formação continuada são convidados a trabalhar os conteúdos e as atividades do estágio no campo de seu conhecimento específico, percebem que os problemas e possibilidades de seu cotidiano serão debatidos, estudados e analisados à luz de uma fundamentação teórica e, assim, fica aberta a possibilidade de se sentirem co-autores desse trabalho, em um movimento de transitar por entre o saber e o saber fazer, de idas e vindas, por entre a teoria estudada nas diferentes disciplinas do curso e a prática profissional, sendo este um momento para repensar nossa prática educativa. (ALVES; SANCHEZ; MAGALHÃES, 2013, p. 101)

Desta forma, ao refletirmos sobre o estágio para professores/alunos, como os que já exercem a profissão docente, este se configura como um momento de ressignificação de suas práxis, (re)formulando perspectivas e construindo conhecimentos de novas práticas pedagógicas, a partir das vivências das etapas que compõem o estágio, sendo estas, a teórica, a observação participante, ou a ação efetiva que a experiência em campo possibilita.

Em relação ao plano de ensino, este foi elaborado levando em consideração as normas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil, seguindo os campos de experiência voltados a essa modalidade de ensino, para isto, optamos pelo tema “O folclore e suas diversidades”, uma vez que, a escola estava no período voltado a trabalhar a diversidade cultural por estar próximo da data comemorativa ao dia do Folclore (22 de agosto).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi homologada no final de 2017, se constituindo um documento que reformulou o modo como antes era organizado a executado os currículos dos sistemas educacionais na educação básica no Brasil, sejam eles estaduais, municipais e das instituições de ensino, públicos e privados. De acordo com Silva (2019, p. 123) “a Base é, assim, um indicador para o currículo dos sistemas de ensino e para as práticas pedagógicas”.

A partir disto, as escolas e os educadores, tiveram que adaptar seus currículos ao que propõe a BNCC, logo, a Educação Infantil, ganhou novos objetivos impostos pela BNCC. Destaca-se que a Educação Infantil, na maioria das vezes é vista como uma modalidade voltada a brincadeiras e “passa-tempo”, sem uma finalidade mais efetiva de aprendizagem, assim, a formação em contraponto à esta perspectiva da Educação Infantil é fundamental principalmente por ser nessa fase que a criança passa a compreender e assimilar o convívio em sociedade, uma fase de descobertas que são agregadas aos saberes trazidos de seu convívio familiar, onde:

Tanto o currículo quanto a programação pedagógica para a Educação Infantil e os cuidados começam no momento em que a criança entra pela porta da creche ou pré-escola, trazendo consigo uma bagagem sociocultural e histórica, que precisa ser considerada. Ter rotinas diárias, fornecer condições adequadas para seu pleno desenvolvimento como sujeitos de emoções e necessidades básicas por suprir, requer atividades estruturadas e não-estruturadas, previstas e imprevistas, as quais fazem parte do dia a dia de uma criança. [...] na indissociabilidade da tríade pedagógica educar-formar-ensinar. (CURY; REIS; ZANARDI, 2018, p. 107- 108).

A BNCC para a Educação Infantil propõe seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, sendo estes: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Todos levam em consideração a interação e possuem pleno entendimento de que a criança é um ser que observa, questiona, levanta hipóteses e conclui, portanto, necessita de direitos que firmem suas competências para seu próprio desenvolvimento.

Nesta perspectiva, a BNCC está organizada por campos de experiências, como bem explicitado no documento:

A organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco **campos de experiências**, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. (BRASIL, 2018, p. 40).

Os campos de experiência abrangem os saberes e conhecimentos considerados fundamentais para a faixa etária que envolve a Educação Infantil, os quais são conceituados como:

O eu, o outro e o nós, que trata da interação da criança com o outro, do entendimento de seu pertencimento em uma sociedade e em grupos sociais diversos, para que dessa forma possa reconhecer e respeitar as diversidades e valorizar sua identidade.

Corpo, gestos e movimentos, compreende os sentidos, a forma por qual as crianças se expressam, por meio das diferentes linguagens e gêneros, envolvendo sempre a ludicidade, possuindo o intuito de a criança conhecer seu corpo e os limites dentro de determinado espaço.

Traços, sons, cores e formas, abrange as diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais. Portanto, possibilita a criança a viver experiências com as mais diversas formas de expressão, por meio da música, fotografia, pintura, desenho, dentre outros, que visam desenvolver o senso estético, a criticidade, criatividade e expressão própria, ampliando seus repertórios de sua própria cultura ou não, no âmbito artístico.

Escuta, fala, pensamento e imaginação, estimula a expressão oral da criança e a escuta, por meio de contação de histórias, rodas de conversas, ouvir e acompanhar leituras de textos, assim como, outras formas que levem a criança a se manifestar oralmente e construir sua concepção linguística escrita, de forma a compreender que a escrita é um sistema de representação da língua.

Por último, *espaços, tempos, quantidades, relações e transformações*, que visa construir com a criança conhecimentos relacionados ao espaço onde vivem, a passagem de tempo como o dia, noite, ontem, hoje, etc, assim como trata-se também do mundo em que vivem, a relação com a natureza, mundo sociocultural que abrangem relações de parentesco e de trabalho, conhecimentos matemáticos, dentre outros saberes voltados a conhecer e explorar seu entorno, levantando hipóteses, aguçando curiosidades e indagações a respeito do mundo físico e sociocultural.

Assim sendo, o Plano de Ensino elaborado para ser aplicado no campo de estágio visou englobar os campos de experiência que a BNCC propõe para esta etapa da Educação Básica, a educação infantil.

4 A EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO

O estágio objeto deste estudo foi realizado na Escola Municipal de Ensino Infantil (EMEI) Genésio dos Santos Martins, a qual, foi inaugurada em 28 de maio de 1985, possui cinco salas destinadas para as aulas, copa, secretaria, diretoria, almoxarifado, banheiros feminino e masculino para uso dos alunos, e banheiro dos funcionários, além de um espaço aberto para a circulação dos profissionais e alunos, a estrutura da escola não continha (até o momento que desenvolvemos a pesquisa), um espaço de recreação para prática de brincadeiras e exercícios físicos.

A escola atende 250 crianças de quatro e cinco anos e a organização dos níveis acontece por turno, o matutino agrega o jardim I e o vespertino o jardim II, sendo cinco turmas em cada turno. A escola conta com um total de 30 funcionários, sendo 1 diretora, 1 vice-diretora, 1 secretária, 1 auxiliar administrativo, 8 apoios, 1 vigia, 4 facilitadores para crianças com algum tipo de deficiência, e 9 professoras, as quais, apenas 4 destas fazem parte do quadro de docentes efetivas do município, o restante presta serviço por contratos temporários.

É oportuno citar que na escola a docência toda é exercida por professoras, o que nos leva a refletir a uma fala de Rosemberg (2012, p. 15), o qual cita que “a educação infantil não perdeu seu caráter de atividade historicamente vinculada à ‘produção

humana' e, portanto, considerada de gênero feminino, tendo sido sempre exercida principalmente por mulheres, diferentemente de outros níveis educacionais [...]”, um paradigma que vem sendo superando na atualidade com a presença de profissionais do sexo masculino nesta etapa educativa.

O estágio foi executado em uma turma do jardim II, com 25 alunos matriculados, no entanto, no período em campo, as turmas estavam divididas em dois grupos, devido ainda às consequências da pandemia da Covid-19. O início do estágio se deu a partir de observação nas duas primeiras semanas, onde pudemos presenciar o início do segundo semestre, a volta as aulas, em que na primeira semana foi proporcionado aos alunos um encontro repleto de distrações e brincadeiras com propósitos educacionais.

Na segunda semana, já em sala de aula com as professoras regentes, observamos as práticas e metodologias que eram utilizadas para o desenvolvimento da aprendizagem, ao decorrer deste período participamos de reuniões entre os docentes, a convite da direção, onde expomos o plano de ensino produzido na academia, o qual foi aceito como sugestão para nortear o plano de aula dos professores da escola.

O plano trouxe como proposta trabalhar a diversidade a partir da temática do folclore, o qual foi nomeado pela escola como “diversidade cultural”, o plano abordou todos os campos de experiência, sendo que procurou fazer a relação entre o campo de experiência e os personagens do folclore (Curupira, Boitatá, Iara, Boto e Vitória-régia), trazendo uma remodelagem de narrativas nas histórias de cada um deles, procurando assim trabalhar as diversidades e as múltiplas singularidades que cada indivíduo possui, enfatizando o respeito sobre as diversas diferenças presentes de indivíduo para indivíduo, levando em consideração que:

Não basta que a educação infantil não seja ela própria uma fonte de discriminação, cabendo-lhe também fomentar uma cultura de respeito recíproco e de convivência harmoniosa entre todos os grupos étnico-raciais, como também culturais e religiosos, entre outros. (JÚNIOR, 2012, p. 71).

Assim, o plano também nos possibilitou debater outros temas importantes, como as problemáticas envolvendo o meio ambiente, a partir das histórias narradas dos personagens, com intuito de sensibiliza-los, desde a infância, para a conscientização da importância da preservação do meio ambiente e principalmente da Amazônia, em especial, a preservação da biodiversidade rica presente no arquipélago do Marajó, região que os envolvem.

É válido ressaltar que durante a rotina de observação participante (BRANDÃO, 2007) a positiva reciprocidade da gestão da escola, fomos convidados a acompanhar e participar das reuniões da escola, podendo exercer diálogos e trocas de experiências com as professoras regentes, onde, nestas ocasiões, foi possível observar o empenho e as dificuldades por parte das educadoras em se adequar ao novo currículo proposto pela BNCC.

Observou-se, portanto, que muitos professores ainda organizam seus currículos em planos de aula de uma perspectiva tradicional, ou seja, voltadas apenas para as datas comemorativas, sem um objetivo mais amplo de aprendizagem, como se exige as áreas de experiências da Base Comum Curricular, isto ocorre mesmo que:

A BNCC “supõe” autonomia para as redes de ensino e para as instituições escolares (públicas e privadas) construir os próprios currículos, de acordo com os contextos, características dos alunos, realidades e necessidades, decidindo prioridades, porém, tais propostas devem estar adequadas às estabelecidas pela própria Base. (MELLO; SUDBRACK, 2019, p. 11)

Neste sentido, para sua efetiva implementação a atual legislação educacional exige que os planejamentos e currículos escolares, estejam alinhados a BNCC, apresentando de forma clara as habilidades e campos de experiência que serão trabalhados e desenvolvidos com os educandos na sala de aula.

Seguindo a rotina do estágio na terceira semana o plano elaborado foi posto em prática, onde trabalhamos também a diversidade e a educação ambiental. As atividades aconteceram de forma interativa e coletiva com os alunos, com a finalidade de dar visibilidade à importância da socialização entre as crianças, a partir de trabalhos em grupos e colaborativos, tais atividades tinham como pretensão sensibilizar as crianças para o respeito a diversidade e a responsabilidade sobre seus atos perante a sociedade e o meio ambiente.

Durante o exercício prático do estágio, pôde-se observar dificuldades por parte dos professores da escola em desenvolver e acompanhar as atividades propostas na sua relação com os objetivos da Base Nacional Comum Curricular, o que nos levou a dar ênfase neste assunto e a refletir se a BNCC está adequada a diversidade marajoara.

Ao participarmos desta experiência, foi possível refletir sobre a significativa dificuldade que parte dos professores da Educação Infantil apresentam em trabalhar datas comemorativas adequando-as à uma proposta educativa com os diferentes campos do saber como propõe a BNCC.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As questões identificadas na disciplina de Estágio Supervisionado na Educação Infantil apresentam uma visão significativa do trabalho docente e do planejamento teórico e prático da sala de aula, o constituem elemento de impacto na formação docente.

O estágio para discentes do Plano Nacional de Formação Professores (PARFOR), se torna uma forma de reciclagem, uma oportunidade de conviver com outras práticas educativas, de maneira que seja uma sublime troca de saberes que por sua vez enriquece cada vez mais o acadêmico que já atua como docente, tirando qualquer tipo de estereótipo relacionado ao estágio, deixando o pensamento antiquado que não necessitaria a disciplina por já estar atuado em sala de aula.

Com isso, acrescentamos que o estágio é o período que amplia as perspectivas dos docentes, colocando-o hora como aprendiz e hora como mestre, possibilitando desta forma, a oportunidade de vivenciar com diferentes etapas necessárias para sua formação, como a teoria e prática em ambiente de ensino.

A experiência de estágio, em nossa perspectiva é um momento de grandes descobertas e aprendizagens, pois, estagiar na Educação Infantil proporciona conhecer novas dimensões da educação escolar, acendendo outros olhares, sobre uma etapa do ensino sensível, pois se trata de compreender a gênese da educação escolar e seus educandos, as crianças, ainda sem uma maior visão de mundo, mas com importantes conhecimentos advindos do seu primeiro contato social, que é a família.

Por fim, conclui-se que o estágio é um momento fundamental na trajetória do acadêmico, propiciando experiências que servirão para seu desempenho profissional futuro. E, para aqueles que já se encontram atuando como educadores, a experiência do estágio é um momento de reflexão crítica de sua prática, pois permite observar e fazer, de certa forma, uma triagem das metodologias e práticas que serão utilizadas ou não na sua atuação como educador.

O estágio agrega conhecimentos significativos, que em nosso caso, as observações e evidências advindas do estágio, nos levaram a refletir sobre as dificuldades vivenciadas no cotidiano por nós mesmos ou colegas de trabalho, que muitas vezes acabam passando despercebidas, no entanto, o olhar analítico que foi proporcionado nos torna, com certeza, profissionais mais sensíveis e críticos sobre as problemáticas educacionais atuais.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Vanezilda Pereira; SANCHEZ, Andresa Barreiros; MAGALHÃES, Cassiana. O estágio supervisionado no curso de pedagogia: “E quem já é professor”? Vivências e experiências da prática de estágio. **Revista Eletrônica Pro-Docência**. Londrina, 2013.
- BERNARDY, Katieli; PAZ, Dirce Maria Teixeira. Importância do estágio supervisionado para a formação de professores. **XVII Seminário Interinstitucional de ensino, pesquisa e extensão**. Anais: Unicruz, p. 1-4, 2012.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Reflexões sobre como fazer trabalho de campo**. Sociedade e cultura, 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/703/70310103.pdf>. Acesso em 13 mar. 2023.
- BRASIL**. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. BRASIL.
- BRASIL**. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- BRASIL**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em 28/09/2022
- BRASIL**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Brasília, 2021. Disponível: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pa/muana.html> . Acesso em: 24/03/2023.
- BRASIL**. Plano Nacional de Formação de Professores(PARFOR). Relatório de Gestão PARFOR/UEPA. Belém: UEPA, 2019.
- CURY, Carlos Roberto Jamil.; REIS, Magali.; ZANARDI, Teodoro Adriano Costa. **Base Nacional Comum Curricular: dilemas e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2018.
- DUTRA, Regileusa Aparecida. **A música no estágio supervisionado em educação infantil: Análise de uma sequência didática em conformidade aos campos de experiência da BNCC**. 2021.
- JÚNIOR. Hélio Silva. ANOTAÇÕES CONCEITUAIS E JURÍDICAS SOBRE EDUCAÇÃO INFANTIL, DIVERSIDADE E IGUALDADE RACIAL. In.: BENTO, Maria Aparecida Silva et al. Educação infantil, igualdade racial e diversidade: aspectos políticos, jurídicos, conceituais. **São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades-CEERT**, p. 98-117, 2012.
- KRAMER, Sonia. **Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil**. 14. ed. São Paulo: Ática, 2009. – (Educação em ação).
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. -8. ed. – [2. Reimp.] -São Paulo: Atlas, 2017. 346 p.
- MELLO, Ana Paula Barbieri de; SUDBRACK, Edite Maria. Caminhos da educação infantil: da constituição de 1988 até a BNCC. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 5, p. e019031-e019031, 2019.

MINAYO, Maria C. Pesquisa social: teoria e método. **Ciência, Técnica**, Petrópolis: Vozes, 2012.

PIMENTA, S.G., LIMA, M.S.L. **Estágio e Docência**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2004.

ROSEMBERG, Fúlvia. A CRIANÇA PEQUENA E O DIREITO À CRECHE NO CONTEXTO DOS DEBATES SOBRE INFÂNCIA E RELAÇÕES RACIAIS. In.: BENTO, Maria Aparecida Silva et al. Educação infantil, igualdade racial e diversidade: aspectos políticos, jurídicos, conceituais. **São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades-CEERT**, p. 98-117, 2012.

SANTOS, Lindomar Barros dos. **Estágio supervisionado de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental do curso de pedagogia-licenciatura: um estudo de caso**. 2010. Tese de Doutorado. UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO.

SILVA, Claudionor Renato da. A BNCC EM TRÊS APONTAMENTOS PARA ESTAGIÁRIOS (AS) NA EDUCAÇÃO INFANTIL-Estágio em pesquisa. **Movimento-revista de educação**, n. 10, p. 121-146, 2019.

ROSA, Jeâni Kelle Landre; WEIGERT, Célia; SOUZA, Ana Cristina Gonçalves de Abreu. Formação docente: reflexões sobre o estágio curricular. **Ciência & educação**, v. 18, n. 03, p. 675-688, 2012.